

Cidades.

Presos se rebelam em Xuri

Cerca de 600 detentos da Penitenciária Estadual de Vila Velha I, em Xuri, se rebelaram, ontem, durante o horário de visita. O motim durou seis horas. *Página 8*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PERIGO NO TRÂNSITO

EM 2 ANOS, NÚMERO DE MENOR DIRIGINDO DOBRO

Maior parte desses jovens foi flagrada pilotando motocicletas

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

O número de adolescentes, com menos de 18 anos, dirigindo pela Grande Vitória aumentou em 100% em relação ao primeiro semestre de 2011. A maior parte desses jovens foi flagrada no comando de ciclomotores ou motocicletas.

De acordo com o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar, de janeiro a junho deste ano foram autuados 574 adolescentes dirigindo sem habilitação. No mesmo período do ano passado, foram registrados 394 casos, contra 286 de 2011.

As estatísticas revelam que 55% destes jovens guiavam ciclomotores. Trata-se de um veículo de duas ou três rodas, de no máximo 50 cilindradas, e velocidade que não exceda os 50km/h.

Para o comandante do Batalhão de Trânsito, major Cleber Bongestab, os jovens – e possivelmente até seus responsáveis –, possuem a visão equivocada de que menores podem

PERFIL

50

Km/h

Velocidade máxima de um ciclomotor, que deve ter ainda 50 cilindradas.

dirigir ciclomotores.

Explica que em 1998 uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) chegou a garantir esta permissão, contrariando o previsto no Código Brasileiro de Trânsito, mas ela foi suspensa. “Não durou três meses”, assinala.

VÍTIMAS

A situação fica mais complicada diante dos casos em que ocorreram acidentes. Dos 16 registrados nos seis primeiros meses deste ano, em 15 deles houve vítimas. “Não é um número pequeno. São pessoas que ficaram lesionadas”, diz o major.

A ele também preocupa o tipo de veículo utilizado por estes jovens: ciclomo-



Em 2013, dos menores flagrados sem habilitação, 37% conduziam motocicletas

tores e motos. “São justamente os que mais praticam infrações de trânsito”, observa o comandante.

Nos casos de menores flagrados no comando de veículos, sem habilitação, são feitos dois autos de infração, que totalizam R\$ 1.915,30. A carteira do

proprietário do veículo ou da pessoa que autorizou o menor a dirigir é recolhida, podendo ser suspensa.

Tanto os pais quanto os adolescentes são encaminhados ao Juizado da Infância. Fabiano Contarato, titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, explica

que os menores, ao guiarem sem permissão, cometem atos infracionais e estão sujeitos a medidas socioeducativas. Seus pais ou responsáveis vão responder a crime por entregar veículo a pessoa não habilitada, que prevê pena 6 meses a 1 ano, além de multa.

PERIGO

Autuações

No primeiro semestre dos últimos três anos vem crescendo o número de menores flagrados dirigindo. Em 2013 o número de casos foi 46% maior que o ano passado e dobrou em relação a 2011.

Casos

Em 2011 foram flagrados 286 adolescentes sem habilitação. Em 2012 o número de autuações foi para 394, chegando, em 2013, a 574.

Veículos

Em 2013, dos menores flagrados sem habilitação, 315 (55%) conduziam ciclomotores. Outros 212 (37%) estavam em motocicletas, e 47 (8%) conduziam automóveis.

Acidentes

Em 2013, o Batalhão de Trânsito registrou 16 menores de 18 anos envolvidos em acidentes, sendo 15 destes com vítimas.

Flagrantes

São feitos dois autos de infração no valor total de R\$ 1.915,30. A habilitação do proprietário do veículo ou pessoa que autorizou o menor a dirigir é recolhida, e ele pode ter a carteira suspensa. Os pais e o menor são encaminhados ao Juizado da Infância para uma audiência, pois além da infração de trânsito, a condução de veículo automotor por menor de 18 anos é ato infracional.

Garoto de 13 anos causa acidente e deixa trauma em família

▄ Há pouco mais de dois anos, Maria (cujo nome é fictício para preservar a identidade de seu filho, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente) foi surpreendida com um telefonema desesperado de seu filho, pedindo ajuda. Ao chegar em casa deparou com a polícia.

O jovem tinha 13 anos e,

junto com outros colegas, pegou o carro da mãe, escondido, para dar uma volta no bairro. Acabou atropelando um pessoa e fugindo do local, sem socorrê-la. “Ele ficou com medo, veio para casa e guardou o carro”, relatou a mãe.

Pessoas que socorreram a vítima anotaram a placa do carro, que acabou sendo lo-

calizado. Desde então, a família tem vivido momentos muito difíceis. “Fomos levados para a delegacia. Meu filho ficou horas ao lado de bandidos até prestar depoimento e hoje respondemos a processos”, relata Maria.

PREOCUPAÇÃO

Seu filho não gosta de falar sobre o assunto, mas

aguarda apreensivo o desfecho das audiências. “Ele sabe que cometeu vários erros, sendo o principal deles o de não socorrer a vítima”, pontua a mãe, assinalando que fez questão de prestar assistência à vítima.

Maria observa que esse é o tipo de situação que afeta tanto a vítima, quanto a família do jovem que

provocou o acidente. “É um drama que marca a vida de todos”, relata.

Após o acidente, ela promoveu mudanças em sua casa. Mesmo confiando no filho não deixa mais a chave do carro em casa. “Trago sempre comigo. Aprendi a lição. Adolescente, por melhor que seja, é um adolescente”.